

## Repensando fronteira agrícola na Amazônia, o caso de Santarém\*

---

Julia Côrtes<sup>1</sup>

Álvaro D'Antona<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Mestra em Demografia e Doutoranda em Demografia – IFCH Unicamp

<sup>2</sup>Doutor em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Campinas e professor Doutor – IFCH Unicamp.

### Resumo

A partir da década de 60 a teoria de fronteira agrícola é empregada para abordar as transformações na região da Amazônia, quer seja no âmbito populacional como ambiental, na arena científica ou política. O cerne da discussão se resume na migração impulsionada com as intervenções estatais e subsequente chegada do capital, que resulta na concentração de terras e exclusão do pequeno produtor, que vende seu lote e desloca-se para novas fronteiras ou centros urbanos. Apesar de novos contextos históricos e culturais, o modelo de ocupação da fronteira permanece conduzindo as discussões e orientando as abordagens científicas. Pretende-se, neste estudo, a partir da perspectiva demográfica refletir sobre as fragilidades presentes na teoria de fronteira agrícola em explicar dinâmicas recentes de ocupação populacional e transformação do espaço rural na Amazônia. Os dados são provenientes dos Censos Demográficos e Agropecuário da Fundação IBGE e do levantamento sociodemográfico aplicado em 587 estabelecimentos rurais familiares em Santarém em 2003 e 2009. As novas comprovações mostram que não só as dinâmicas características de fronteira agrícola estão se alterando, como há elementos importantes historicamente ausentes das discussões. Quando considerado eventos usualmente irrelevantes, novas dinâmicas são apresentadas para arguição da permanência e natureza da fronteira na Amazônia.

Palavras-chave: dinâmica demográfica, fronteira agrícola, transformação rural, Amazônia